

Editorial

Celia Ferreira de Sousa¹  
Maria do Rosário Soares Lima  

A **Revista Alembra (RA)** é uma publicação científica gratuita da área de Letras e Humanidades do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) - Campus Confresa. A cada edição da Revista Alembra reafirma-se o compromisso de tornar pública as produções científicas, acadêmicas, literárias, artísticas e ou culturais tanto da região Araguaia Xingu e adjacências, quanto de outras localidades.

Neste nº11, Vol. 5, assim como em outros volumes, trazemos 08 textos que fazem da Pesquisa, da experiência e da Literatura caminhos para pensar questões sociais da atualidade, denunciar os processos de silenciamento e colaborar com a construção do pensamento científico brasileiro.

Em **A música e a filosofia no contexto escolar: a interdisciplinaridade na construção dos saberes**, os autores, Eliana José da Veiga Almeida, Dimas Santana Neves, Edilson Pereira Santos e Maria do Rosário Soares Lima apresentam uma reflexão sobre a relação entre a Filosofia e a Educação Musical, destacando pontos importantes sobre o papel exercido pelas duas disciplinas no processo formativo, nos alertam sobre a “necessidade de perceber a música enquanto algo essencial para o despertar da sutileza ou da própria metafísica a partir de análises de elementos que compõe a harmonia do universo sob a lógica de se buscar um ideal de qualidade de vida.

No texto: **As ações da pastoral da criança na Prelazia de São Félix do Araguaia no combate a obesidade infantil e na garantia de direitos a alimentação das crianças** dos autores, Greici Aparecida Duarte da Silva e Marciel Santos e Santos evidencia ações da Pastoral da Criança no combate a obesidade infantil e chama atenção para a garantia e acesso a alimentação saudável para as crianças para evitar o sobrepeso e obesidade que tem se alastrado cada vez mais nos últimos anos.

¹ Editora da Revista Alembra. Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT). Professora de Língua Portuguesa e Espanhola do IFMT *campus* Confresa. E-mail: celia.sousa@ifmt.edu.br

As autoras Eleandra Negri Costa, Neusa Inês Philippsen e Tania Cristina Crivelin Jorra no texto **Narrativa biográfica em um estudo de caso: Identidade e cultura indígena na região do Araguaia – MT**, apresentam uma discussão sobre o uso da narrativa bibliográfica em um estudo a sobre a origem étnica do povo Karajá, ao mesmo tempo os autores recorrem a sociolinguística para explicar como a identidade dos povos indígenas é moldada pela trajetória pessoal, pelas relações coletivas e pelo acultramento decorrente do processo de migração e “colonização” na região. Sendo essa, a razão que faz com que os indígenas se encontrem em uma fronteira ideológica de pertencimento, entre se sentir aceito como branco e se sentir sujeito indígena.

No texto **A violência contra a mulher: um estudo sobre ocorrência no município de Canabrava do Norte-MT**, as pesquisadoras Maria Elena Rodrigues Malta e Cosma Figueiredo questionam o porquê de mesmo com a existência de tantas leis que amparam a mulher, ainda existirem tantas mulheres que sofrem as mais diversas formas de violências. A pesquisa mostra que a violência contra mulheres está tão exacerbada que vai desde um relacionamento abusivo à agressões verbais direta e indiretamente. As pesquisadoras nos chamam a atenção para a importância de conhecermos os benefícios da Lei Maria da Penha, que vão desde as medidas protetivas, à assistência psicológica e social às vítimas.

Na mesma perspectiva vem o texto **Ações de enfrentamento à violência contra mulher: direitos e garantias fundamentais**, onde as autoras Eliane Lazzari e Célia Ferreira de Sousa buscaram identificar programas e projetos sociais de enfrentamento à violência contra as mulheres e compreender o grau de facilidades e dificuldades, seus impactos, benefícios, assistências e garantias dessas políticas quando há situação de violências e ou vulnerabilidades. Para as autoras, as práticas sociais, de inferiorização da mulher, predominam ao longo da história da humanidade. Mas chamam atenção para o leque de programas de assistências existentes atualmente, e que muitas vezes são poucos utilizados pelas mulheres vítimas de violências, uma vez que, estas ainda não se sentem preparadas e amparadas para realizarem denúncias.

No texto, **Prática de racismo contra religião de matrizes africanas em desrespeito à diversidade cultural**, as autoras Thais Soares Azevedo e Aurinete Vieira Lima da Fonseca fazem uma análise sobre atitudes racistas e discriminatórias praticadas

contra a religião de matrizes africanas. As autoras chamam atenção para a necessidade de combater o racismo religioso e para elas, isso só será possível, a partir da defesa dos direitos humanos individuais, do acesso à informação e de políticas públicas que estimulem a tolerância e a liberdade.

No texto **O discurso de ódio nas redes sociais: ameaças à democracia e aos direitos humanos no brasil contemporâneo**, os autores, Luzivett Bento dos Santos e Edson Flavio Santos fazem uma análise crítica sobre o discurso de ódio propagado nas mídias e redes sociais atualmente, tendo um aumento significativo, sobretudo a partir de 2018 com a polarização no campo político partidário. São discursos que segundo os autores, violam os Direitos Humanos sobretudo da população negra pobre desse país.

E por fim, esse volume traz dois poemas, o poema **Pegadas**, em que o poeta José D'Assunção Barros escreve e descreve as marcas sentidas pelo eu lírico em seu coração. São pegadas, que apertam como pisadas de sapatos, mesmo assim ele, segue insistentemente “obcecado e indiscreto: determinado e obstinado como os carrapatos”.

E o **Futuro mundo** da poetisa Nathalia Ferreira da Cunha, em que indaga sobre o mundo presente e mundo do futuro, utiliza-se de recursos metonímicos para expressar os sentimentos e sensações que o eu lírico vive, envolto de uma sensação de que tudo gira entorno do capitalismo exacerbado, e assim a história se perde na memória.

Esperamos que os textos deste número sejam inspiração para que cada leitor possa escrever suas experiências e assim estimular sua capacidade de pensar, sentir, emocionar e ou indignar-se.

A Revista Alembra agradece aos autores e às autoras e deseja uma excelente leitura!